

P-4
INVENTÁRIO DE ATITUDES E
COMPORTAMENTOS HABITUAIS DE ESTUDO:
INSTRUMENTO CONDUCENTE À REFLEXÃO
DE ESTRATÉGIAS DE
ENSINO/APRENDIZAGEM

Fonte R.^{1,2}, Almeida L.³, Rocha A.⁴, Fernandes R.⁴
 y Prudêncio C.^{2,4,5}

1- Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar,
 Porto - Portugal; 2- Gabinete de Educação
 em Tecnologias da Saúde da Escola Superior
 de Tecnologia da Saúde do Porto; Porto - Portugal;
 3- Instituto de Educação e Psicologia da Universidade
 do Minho, Braga - Portugal; 4- Departamento
 de Ciências Biomédicas da Escola Superior
 de Tecnologia da Saúde do Porto, Porto - Portugal.
 5- Centro de Investigação em Saúde e Ambiente
 da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do
 Porto, Porto - Portugal

Atendendo ao espírito da Declaração de Bolonha, torna-se premente a preparação dos docentes e dos estudantes para algumas mudanças bastante significativas que se desejam nas formas tradicionais de ensinar e de aprender no Ensino Superior. Centrando-nos nos alunos, este trabalho descreve as atitudes adoptadas pelos estudantes de oito cursos na área das ciências da saúde da ESTSP (Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto). Para essa análise procedeu-se à aplicação do inventário IACHE (Inventário de Atitudes e Comportamentos Habituais de Estudo - Tavares et al., 2003) a uma amostra de 340 alunos repartidos pelo 1º, 2º e 3º ano dos cursos. Este inventário considera cinco dimensões: abordagem compreensiva, abordagem memorística, percepções pessoais de capacidade, motivação e organização do estudo. A comunicação começa por apresentar os resultados obtidos nesta nova amostra referentes à consistência interna e a estrutura factorial dos itens que integram o inventário. Num segundo momento, apresentamos os resultados nas cinco dimensões do inventário consoante a tipologia dos cursos, a diversidade de disciplinas e outras variáveis dos alunos, por exemplo o género. Finalmente, descrevemos as correlações obtidas entre os resultados nessas cinco dimensões e o rendimento escolar dos alunos na disciplina de Bioquímica. A terminar, discutem-se os resultados obtidos e comentam-se as suas implicações em face das mudanças que se esperam nos métodos de trabalho dos estudantes.

P-5
EVOLUCIÓN DEL PERFIL DEL ALUMNO DE
1º DE MEDICINA COMO USUARIO DE
ORDENADOR Y DE INTERNET
(CURSOS 03-04 Y 04-05)

García de Galdeano A.

Dpto. de Biología Celular e Histología. Facultad de Medicina y Odontología. Universidad del País Vasco

Objetivos: Durante los dos últimos cursos, en la asignatura de Biología Celular se ha utilizado un entorno virtual como apoyo a la docencia. Considerando que el uso de este recurso puede estar condicionado por el nivel de competencia del estudiante hemos querido establecer 1) el perfil del estudiante que llega a la facultad y 2) la evolución de dicho perfil en dos cursos consecutivos.

Material y Métodos: Los alumnos del grupo de euskera de primero de medicina del curso 03-04 (n = 67) y del curso 04-05 (n = 61) completaron una encuesta de 21 ítems relacionados con el uso del ordenador y de Internet. Los resultados se analizaron estadísticamente mediante SPSS.

Resultados y conclusiones: Aunque el perfil sigue siendo de un usuario con un dominio de las TICs más bien escaso, ha mejorado ligeramente en el último año: baja el porcentaje que no sabe cual es el sistema operativo o el procesador de textos que utiliza (del 16'5% al 10% y del 49% al 41% respectivamente), así como los que se consideran con pocos conocimientos de informática (del 52% al 42%). De acuerdo con esto, aumenta el tiempo que llevan utilizando ordenador, pero sobre todo el uso de Internet: uso superior a 3 años sube del 25% al 50%; ADSL, del 29% al 37% y conexión diaria del 13% al 26%; así mismo son algo más diestros en la búsqueda de información en la red. Por último resaltar que baja el uso del correo electrónico (del 76% al 67%), quizá por influencia del móvil.

P-6
RETENÇÃO DE CONHECIMENTOS DE
BIOQUÍMICA: ESTUDO LONGITUDINAL
AO LONGO DE TRÊS ANOS

Prudêncio C.^{1,2}, Fernandes R.¹, Ferraz R.¹,
 Alfonso Roca M.T.⁴ y Fonte R.^{2,3}

1. Departamento de Ciências Biomédicas e Centro de Investigação em Saúde e Ambiente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto; 2. Gabinete de Educação em Tecnologias da Saúde da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto. 3- Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar. 4- Faculdade de Medicina de Albacete, Universidade de Castilla-La Mancha

No presente trabalho apresentam-se resultados de um estudo longitudinal que pretende avaliar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Bioquímica (do 1º ano do plano

de estudos) pelos alunos do 1º ano e a sua posterior retenção pelos alunos do 2º e 3º anos, decorridos 1 e 2 anos respectivamente da frequência da disciplina. Os diferentes cursos em estudo, todos da área das Tecnologias da Saúde, incluem cursos de carácter laboratorial e de carácter não laboratorial. Adicionalmente, pretende-se estudar as metodologias e estratégias utilizadas pelos alunos para o estudo da disciplina, enquadrada numa metodologia de ensino tradicional com 3h teóricas/semana (sendo que os cursos laboratoriais possuem mais com 2h práticas/semana), avaliando uma potencial relação entre os conhecimentos adquiridos ou retidos e a sua forma de estudo.

Os alunos do 1º ano foram avaliados através de um teste com perguntas de escolha múltipla no início e no final da disciplina. Foram ainda avaliados com recurso ao mesmo teste e também no final do mesmo semestre os alunos do 2º e do 3º ano. Neste último momento de avaliação todos os alunos preencheram também um questionário sobre as estratégias e metodologias utilizadas para o estudo da disciplina.

Os conhecimentos adquiridos diferem por curso, nomeadamente entre os que são de natureza laboratorial e os que não são. Estes resultados poderão estar relacionados com a existência de aulas laboratoriais que permitam a melhor consolidação e reforço da aplicação prática dos conteúdos teóricos, facilitando a sua interiorização. Adicionalmente, a existência de disciplinas afins com conteúdos complementares nestes cursos laboratoriais também poderá contribuir para estes resultados. Parece haver uma relação entre a metodologia e estratégia de estudo e a aquisição de conhecimentos.

Na sua globalidade os resultados reforçam a necessidade de fomentar a integração de conteúdos de disciplinas afins e de práticas laboratoriais e, adicionalmente, de intensificar o estudo activo pelos alunos reforçando assim novas abordagens à aprendizagem no sentido de potenciar competências nesta área.

P-7

A INFLUÊNCIA DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO 1º ANO NA ADAPTAÇÃO À ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DO PORTO (ESTSP)

Mendonça L.¹, Fonte R.^{2,3} y Rocha A.⁴

1. Gabinete de Apoio ao Aluno, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, IPP, Portugal. 2. Gabinete de Educação em Tecnologias da Saúde, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, IPP, Portugal. 3. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal. 4. Departamento de Ciências Biomédicas, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, IPP; Hospital Pedro Hispano, Portugal

Este estudo caracteriza os alunos do 1º ano da ESTSP em termos de algumas variáveis sócio-demográficas e ana-

lisa de que forma as suas expectativas influenciam a adaptação à instituição. Para tal, foram administrados dois questionários: o de Expectativas Académicas (QEA; Soares & Almeida, 2001) e o de Vivências Académicas (QVA; Almeida & Ferreira, 1997), em momentos diferentes. Os alunos do 1º ano na sua maioria são do sexo feminino, têm idade inferior a 20 anos e a ESTSP foi a sua primeira escolha enquanto instituição do Ensino Superior, mesmo implicando a sua deslocação. Os resultados demonstram que quer as expectativas iniciais, quer a adaptação ao Ensino Superior são positivas e influenciadas por variáveis como género e curso de pertença. O estudo possibilita, ainda, a comparação de cursos da área da saúde, contribuindo para um melhor conhecimento das características de uma população universitária pouco estudada.

P-8

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NO NÍVEL DE CONHECIMENTOS DOS ALUNOS DO 4º ANO DE MEDICINA

Neto I., Castelo-Branco M. y Fermoso J.

Gabinete de Educação Médica, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

Introdução: A Licenciatura em Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior iniciou as suas actividades académicas em 2001. O 4º ano foi totalmente realizado em meio clínico nos Hospitais e Centros de Saúde da região, com os quais a Faculdade se articula, em sistema de rotação de pequenos grupos de alunos.

Objectivo: Avaliar se o facto de os alunos, durante o seu processo de aprendizagem, terem tido diferentes experiências e permanecido em diferentes ambientes determinou diferentes resultados na avaliação de conhecimentos.

Material e métodos: Todos alunos do 4º ano (59) realizaram oito testes de avaliação de conhecimentos sobre conteúdos de Clínica Médica e Cirúrgica após estágios clínicos em diferentes hospitais e um teste de avaliação de conhecimentos sobre conteúdos de Cuidados de Saúde Primários no final de uma permanência de 4 semanas nos Centros de Saúde.

Resultados: Os resultados encontram-se nas tabelas 1 (áreas clínicas hospitalares) e 2 (medicina geral e familiar):

Tabela 1

	CHCB	HAL	HSM
N	216	146	100
média	11,3	12,0	11,9
	Média global		11,7